

O BRASIL: TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. Editora Record, 2001. 471 páginas. Milton Santos e Maria Laura Silveira.

Apresentar a resenha deste livro lançado há poucos meses é, da forma mais adequada que se conseguiu realizar, uma homenagem a Milton SANTOS; homem, pesquisador, geógrafo, humanista.

O livro, sua última publicação, é realizado em parceria com Maria Laura SILVEIRA, professora e pesquisadora argentina, atualmente com vínculos de pesquisa no CNPq, que desenvolveu seu doutorado sob orientação de Milton Santos, enfocando, a partir da matriz teórico-metodológica que adotou e auxiliou desenvolver, a regionalização na Argentina e a cidade de Bariloche.

A parceria de Milton SANTOS e Maria Laura SILVEIRA já havia produzido frutos, dos quais alguns artigos que se transformaram em fontes altamente fecundas para os que estudam e se dedicam à Geografia e ao conhecimento dos lugares, de que se destaca *Globalizacion y geografia: la compartimentacion del espacio*, publicado na Revista de Geografia Aplicada y Desarrollo, do Instituto Panamericano de Geografia e História, Equador.

Maria Laura SILVEIRA, assim como outros pesquisadores que apresentam seus estudos de caso neste livro que está em foco, cumprem uma tarefa importante por atender à frase que ganhou condição de proclamação: precisamos continuar.

O significado desta continuidade deve ser esclarecido para que o livro possa estar devidamente apresentado.

A trajetória de Milton SANTOS já foi enfocada neste mesmo local da publicação **Humanitas**, quando Rui Ribeiro de Campos resenhou o livro **A Natureza do Espaço:**

espaço, tempo, razão, emoção, editado no ano de 1996. Relembrando aspectos desta resenha, o livro apresentava a formulação de uma teoria de longo alcance para a Geografia e, por meio disto, para o entendimento do Mundo contemporâneo e da ação dos homens. Constituiu-se em uma obra teórica, analítica, que fecha um ciclo de produções iniciado em meados dos anos 80, de que destaca-se o pequeno e denso livro **Espaço e Método**, publicado em 1985.

Toda obra, entendida aqui como o conjunto de reflexões socializadas por publicações diversas e outras manifestações, pode ser pensada como um conjunto de que se extrai trajetórias teóricas, vínculos entre diferentes momentos, desenvolvimento de conceitos e outros indicadores da sua integridade. Alguns autores, clássicos por certo, permitem que se observe, ou se formule, periodizações; em alguns casos para demarcar alteração na trajetória construída.

Em Milton SANTOS esta possibilidade está colocada, já havendo esforços nesta direção implementado por alguns pesquisadores que buscam estabelecer momentos distintos: o desenvolvimento da Geografia Urbana de base empírica bastante demarcada, os estudos teóricos, os estudos especificamente geográficos distintos dos estudos que o qualificariam como cientista social. Outros pesquisadores podem considerar que trata-se de um único e mesmo caminho, percorrido com diferentes meios e olhares, em busca da construção de uma teoria da Geografia e de seu método.

Por considerar que o mais significativo e 'imaginoso' - para empregar o termo cunhado

por Milton SANTOS ao referir-se ao desenvolvimento da Geografia no Brasil - seja a construção da teoria e do método, é com esta condição que se analisa a obra e seu último fruto, de autoria direta, dentre as mais de quatro dezenas de livros, textos elaborados para comunicações, além de artigos na grande imprensa.

O aspecto mais importante a ser focado está exatamente na construção de uma teoria da Geografia. Em um período em que valoriza-se a interdisciplinaridade, e outros termos e atuações que buscam articulações conceituais necessárias para o enfrentamento das questões novas que o movimento do Mundo impõe na Geografia, com Milton SANTOS e um grupo já numérica e qualitativamente significativo de pesquisadores, há um esforço concentrado para aclarar o que é a Geografia e quais seriam seus conceitos estruturais.

Ter clareza e exprimi-la de forma igualmente clara, sem adjetivações e sem o recurso a metáforas, tal foi a tarefa que Milton SANTOS assumiu e transferiu para seus discípulos, parceiros e colaboradores, na busca da formulação do objeto teórico da Geografia.

“Discorrer, ainda que exaustivamente sobre uma disciplina, não substitui o essencial, que é a discussão sobre seu objeto. Na realidade o *corpus* de uma disciplina é subordinado ao objeto e não ao contrário. Desse modo, a discussão é sobre o espaço e não sobre a geografia; e isto supõe o domínio do método.”(SANTOS, 1996:16)

A formulação sobre o espaço, categoria de análise, e os conceitos internos e estruturais da Geografia - território, região, lugar -, irão se associar a conceitos que, produzidos externamente, permitem a construção da teoria de largo alcance que no livro **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** é confrontada com o empírico, que a enriquece, estabelece novas adequações e permite que novos estudos permaneçam fertilizando a prática intelectual.

O Brasil: território e sociedade no início do século XXI já consta de bibliografia

para vários cursos, atendendo à necessidade de substantivação que toda a obra anterior instigava.

Não se pode dizer que o livro nasce clássico, não nos parece ser este o objetivo e a natureza.

O livro nasce essencial. Está colado em seu tempo, nas questões que permitem que seja interpretado um novo período na história da humanidade em que o território não só é usado, principalmente pelas empresas criando obstáculos para o seu uso pela sociedade, como é um agente, com condições de interferir em usos presentes e futuros na medida que incorpora novos equipamentos e funciona de forma estranha para a maioria das pessoas, excluindo-as das condições mais adequadas de construção de uma vida solidária.

O livro é composto de duas partes e complementado por estudos de caso. Na primeira parte, com nove capítulos, retoma-se as bases para a análise do Brasil. Na segunda parte, em cinco capítulos são formuladas algumas sínteses.

Esta estrutura, parte para desenvolvimento de análises, parte para elaboração de sínteses, externada pelos títulos a elas concedidos, colabora para o entendimento das possibilidades da Geografia, uma ciência que ao longo do tempo realizou sínteses a partir de análises obtidas por outros ramos do conhecimento.

Com o livro agora em circulação pode-se recuperar a capacidade de produção de análises geográficas, incorporando todos os objetos e ações que são contemporâneos; há análises sobre empresas; sobre a reestruturação do território contemplando a questão dos estados e da ‘guerra fiscal’; sobre os novos fluxos de antigos e novos meios e instrumentos de transporte, dentre outros.

Os temas sempre importantes para a Geografia são contemplados com os novos instrumentos do pensar e, para compreender o caráter desigual e combinado da formação sócio-espacial brasileira, são introduzidos, como instrumentos de síntese, novos conceitos, muitos deles apresentados como elaboração teórica em obras anteriores de Milton SANTOS e de Maria Laura SILVEIRA.

Na parte destinada aos estudos de caso novos autores apresentam o seu entendimento sobre a matriz teórica construída e, por meio de suas investigações, contribuem para o seu desenvolvimento e a necessária substantivação.

Estes novos autores seguramente vão continuar.

Os leitores também devem acatar o convite.

Juleusa Maria Theodoro Turra

Professora da Faculdade de Geografia da
PUC-Campinas, doutora em Ciências – Área em
Geografia Humana
e-mail: geografia@puc-campinas.edu.br

